Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Avaliação de transtornos mentais em hipertensos e diabéticos na APS utilizando SRQ-20 e BDI

Assessment of mental disorders in hypertensive and diabetic patients using PHC SRQ-20 and BDI

Evaluación de trastornos mentales en hipertensos y diabéticos en aps utilizando SRQ-20 y BDI

Pedro Rafael Almeida Nunes[1], Vinicius Silva Carrijo[1], Maria Joana Gomes Barbosa[1], Virgínia Alves de Souza[1], Erla Lino Ferreira de Carvalho[1].

RESUMO

Objetivo: Avaliar a presença de transtornos mentais comuns (TMC) em pacientes hipertensos e diabéticos atendidos na Atenção Primária à Saúde (APS) e participantes do projeto social Venha Caminhar com a Polícia Militar (VCPM/GO), no interior de Goiás, utilizando os instrumentos Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) e o Inventário de Depressão de Beck (BDI). **Métodos:** Tratou-se de um estudo transversal, realizado com uma amostra de 20 indivíduos. Foram coletados dados clínicos, sociodemográficos e psicológicos por meio de entrevistas domiciliares. A presença de sofrimento mental foi avaliada pelo SRQ-20, e os sintomas depressivos pelo BDI. As associações e correlações entre as variáveis foram analisadas estatisticamente. **Resultados:** Observou-se que 30% dos participantes apresentaram sofrimento mental pelo SRQ-20 e 50% apresentaram sintomas depressivos pelo BDI, evidenciando alta prevalência de transtornos mentais nesse grupo. Verificou-se associação significativa entre depressão e sofrimento mental, bem como correlação positiva entre sintomas depressivos, índice de massa corporal e níveis glicêmicos elevados. **Conclusão:** Os achados demonstraram a necessidade de estratégias integradas na APS para o manejo simultâneo das condições crônicas e dos transtornos mentais comuns. Além disso, reforçaram a utilidade do SRQ-20 e do BDI como instrumentos de triagem sistemática e para o planejamento de intervenções em saúde.

Palavras-chave: Depressão, Fatores de risco, Qualidade de vida, Saúde mental, Prevalência.

ABSTRACT

Objective: To evaluate the presence of common mental disorders (CMD) in hypertensive and diabetic patients treated in Primary Health Care (PHC) and participating in the social project Venha Caminhar com a Polícia Militar (VCPM/GO), in the interior of Goiás, using the Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) and the Beck Depression Inventory (BDI). **Methods:** This was a cross-sectional study conducted with a sample of 20 individuals. Clinical, sociodemographic, and psychological data were collected through home interviews. The presence of mental distress was assessed using the SRQ-20, and depressive symptoms were assessed using the BDI. Associations and correlations between variables were statistically analyzed. **Results:** It was observed that 30% of the participants presented mental distress according to the SRQ-20, and 50% presented depressive symptoms according to the BDI, indicating a high prevalence of mental disorders in this group. A significant association was found between depression and mental distress, as well as a positive correlation

[1] Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), Mineiros - GO.

Financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Cientifica PIBIC/2024 do Centro Universitário de Mineiros, Goiás – UNIFIMES.

SUBMETIDO EM: 2/2026 | **ACEITO EM: 3/2026** | **PUBLICADO EM: 5/2026**

between depressive symptoms, body mass index, and elevated glycemic levels. **Conclusion:** The findings demonstrated the need for integrated strategies in PHC for the simultaneous management of chronic conditions and common mental disorders and reinforced the usefulness of the SRQ-20 and the BDI for systematic screening and planning of health interventions.

Keywords: Depression, Risk factors, Quality of life, Mental health, Prevalence.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar la presencia de trastornos mentales comunes (TMC) en pacientes hipertensos y diabéticos atendidos en la Atención Primaria de Salud (APS) y participantes del proyecto social Venha Caminhar com a Polícia Militar (VCPM/GO), utilizando los instrumentos Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) y el Inventario de Depresión de Beck (BDI). **Métodos:** Se trató de un estudio transversal realizado con una muestra de 20 individuos. Se recopilaron datos clínicos, sociodemográficos y psicológicos mediante entrevistas domiciliarias. La presencia de sufrimiento mental fue evaluada mediante el SRQ-20 y los síntomas depresivos mediante el BDI. Las asociaciones y correlaciones entre las variables fueron analizadas estadísticamente. **Resultados:** Se observó que el 30% de los participantes presentó sufrimiento mental según el SRQ-20 y el 50% presentó síntomas depresivos según el BDI, lo que indicó prevalencia de trastornos mentales. Se encontró una asociación significativa entre depresión y sufrimiento mental y una correlación positiva entre síntomas depresivos, índice de masa corporal y niveles glucémicos elevados. **Conclusión:** Los hallazgos demostraron la necesidad de estrategias integradas en la APS para el manejo de condiciones crónicas y trastornos mentales comunes y reforzaron la utilidad del SRQ-20 y del BDI para el cribado y la planificación de intervenciones en salud.

Palabras clave: Depresión, Factores de riesgo, Calidad de vida, Salud mental, Prevalencia.

INTRODUÇÃO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT's) constituem um conjunto de condições clínicas de curso prolongado, progressivo e multifatorial, caracterizadas pela ausência de etiologia infecciosa e pela forte influência de fatores comportamentais, ambientais, sociais e genéticos. Essas doenças representam um dos principais desafios para os sistemas de saúde em âmbito global, em decorrência de sua elevada prevalência, impacto na qualidade de vida, altos custos assistenciais e significativa contribuição para a mortalidade prematura. Entre as DCNT's mais prevalentes, destacam-se a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o diabetes mellitus (DM), reconhecidos como importantes fatores associados ao desenvolvimento de complicações cardiovasculares, renais e metabólicas. Estimativas internacionais apontam que as DCNT's são responsáveis por aproximadamente 70% das mortes no mundo, configurando-se como uma prioridade nas agendas de saúde pública (FIGUEIREDO AEB, et al., 2021).

No Brasil, a magnitude dessas enfermidades apresenta elevada relevância epidemiológica. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), realizada em 2019, indicam que cerca de 23,9% dos adultos brasileiros relataram diagnóstico médico de hipertensão arterial, correspondendo a aproximadamente 38,1 milhões de indivíduos, com maior prevalência entre a população idosa, especialmente acima dos 70 anos. Em relação ao diabetes mellitus, estima-se que aproximadamente 7,7% da população adulta seja acometida pela doença, representando cerca de 12,3 milhões de brasileiros, com maior ocorrência entre mulheres e associação frequente a fatores como sedentarismo, excesso de peso e envelhecimento populacional (BRASIL, 2020; DA SILVA PEREIRA M e DE ANDRADE LG, 2023). Esses dados reforçam a necessidade de estratégias efetivas de prevenção, acompanhamento longitudinal e controle clínico dessas condições.

Paralelamente ao aumento da prevalência das DCNT's, observa-se crescente reconhecimento da relação entre essas enfermidades e os Transtornos Mentais Comuns (TMC), que englobam manifestações como ansiedade, sintomas depressivos, irritabilidade, fadiga, distúrbios do sono e queixas somáticas inespecíficas. Evidências científicas demonstram que indivíduos com HAS e DM apresentam maior vulnerabilidade ao sofrimento psíquico, condição que pode comprometer a adesão ao tratamento, dificultar o controle metabólico e reduzir a qualidade de vida. Além disso, a coexistência entre DCNT's e TMC está associada ao aumento do risco de complicações clínicas, hospitalizações evitáveis e maior utilização dos serviços de saúde,

configurando-se como importante fator de agravamento do estado geral de saúde (SOUZA AL, et al., 2023; VALÉRIO AG, et al., 2024).

No âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), considerada a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e responsável pela coordenação do cuidado, a identificação dos TMC ainda representa um desafio relevante. Estudos indicam que essas condições frequentemente permanecem subdiagnosticadas, especialmente em indivíduos com doenças crônicas, devido à priorização do manejo biomédico das condições físicas e à ausência de instrumentos sistemáticos de rastreamento em saúde mental na rotina assistencial. Nesse contexto, a literatura destaca a utilização de instrumentos validados, como o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), que apresenta boa aplicabilidade, baixo custo operacional e capacidade de identificar precocemente sinais de sofrimento psíquico em serviços de atenção primária, favorecendo intervenções oportunas e integradas ao cuidado das DCNT's (SILVEIRA LB, et al., 2021; SILVA MR e OLIVEIRA PR, 2022).

Além disso, a depressão tem sido amplamente reconhecida como uma das principais condições associadas à multimorbidade, especialmente entre idosos com hipertensão e diabetes. A literatura evidencia que a relação entre depressão e DCNT's ocorre de forma bidirecional, envolvendo mecanismos metabólicos, inflamatórios e comportamentais que contribuem para o agravamento das condições clínicas. Estudos recentes demonstram que a presença de sintomas depressivos está associada ao pior controle glicêmico, aumento do índice de massa corporal, menor adesão às recomendações terapêuticas e maior risco de complicações cardiovasculares, reforçando a necessidade de abordagens assistenciais que integrem o cuidado físico e mental (HOLTR IG, et al., 2023; LONGHI GLP, et al., 2024).

Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar a presença de transtornos mentais comuns em indivíduos hipertensos e diabéticos acompanhados na Atenção Primária à Saúde e participantes de um projeto social no interior do estado de Goiás, utilizando instrumentos validados, como o SRQ-20 e o Inventário de Depressão de Beck (BDI). Ao produzir evidências locais e atualizadas, esta pesquisa busca contribuir para o aprimoramento das estratégias de rastreamento, planejamento e organização do cuidado integral às pessoas com DCNT's, fortalecendo o papel da APS na promoção da saúde mental e na qualificação da assistência prestada à população.

MÉTODOS

O estudo foi realizado por meio de um delineamento transversal, com abordagem descritiva e analítica, baseado na análise de variáveis de natureza categórica, contínua e ordinal, em uma amostra composta por 20 indivíduos hipertensos e diabéticos (n=20), assistidos pelo serviço da Atenção Primária à Saúde (APS) e participantes do projeto social Vem Caminhar com a Polícia Militar (VCPM/GO), desenvolvido em um município do estado de Goiás, no período de fevereiro a novembro de 2024.

A seleção dos participantes foi realizada mediante aplicação de critérios de inclusão previamente estabelecidos. Foram incluídos no estudo indivíduos com diagnóstico médico prévio de hipertensão arterial sistêmica e/ou diabetes mellitus, acompanhados regularmente pelas equipes da APS, residentes no município e com idade igual ou superior a 18 anos. Além disso, os participantes deveriam apresentar condições cognitivas preservadas para compreensão das perguntas e resposta aos instrumentos aplicados, bem como aptidão física mínima para realização das avaliações antropométricas e clínicas. A participação ocorreu de forma voluntária, mediante esclarecimento sobre os objetivos da pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os critérios de exclusão contemplaram indivíduos que apresentavam comprometimento cognitivo moderado ou grave, identificado por meio de observação clínica durante a entrevista e informações fornecidas pelos profissionais de saúde responsáveis pelo acompanhamento do paciente, condição que poderia comprometer a confiabilidade das respostas aos instrumentos psicométricos. Também foram excluídos indivíduos com limitações físicas importantes que impossibilitassem a aferição de medidas antropométricas ou a participação nas avaliações clínicas propostas. Adicionalmente, foram excluídos participantes que apresentaram preenchimento incompleto dos questionários, inconsistências relevantes nas informações

coletadas ou que manifestaram recusa em participar do estudo ou em assinar o TCLE. Ressalta-se que a recusa ou desistência não acarretou prejuízo à continuidade do acompanhamento clínico ou ao tratamento ofertado pelos serviços de saúde.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas domiciliares, utilizando uma ficha eletrônica no software independente HIPERDIA UNIFIMES e um formulário semiestruturado elaborado para o estudo. As informações coletadas incluíram variáveis sociodemográficas, econômicas, histórico clínico, presença de comorbidades, além de medidas antropométricas, como peso e altura, utilizadas para cálculo do índice de massa corporal.

A avaliação do sofrimento psíquico e dos sintomas depressivos foi conduzida por meio da aplicação de dois instrumentos psicométricos validados para a população brasileira: o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) e o Inventário de Depressão de Beck (BDI). O SRQ-20 consiste em instrumento de rastreamento de Transtornos Mentais Comuns, desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde para utilização em serviços de atenção primária, sendo amplamente utilizado em estudos epidemiológicos por sua aplicabilidade e capacidade de triagem de sofrimento psíquico (SILVEIRA LB, 2021). O BDI foi utilizado para mensuração da intensidade dos sintomas depressivos, apresentando adequada sensibilidade e especificidade para avaliação em diferentes faixas etárias, incluindo população idosa (PESSOA JL, et al., 2024).

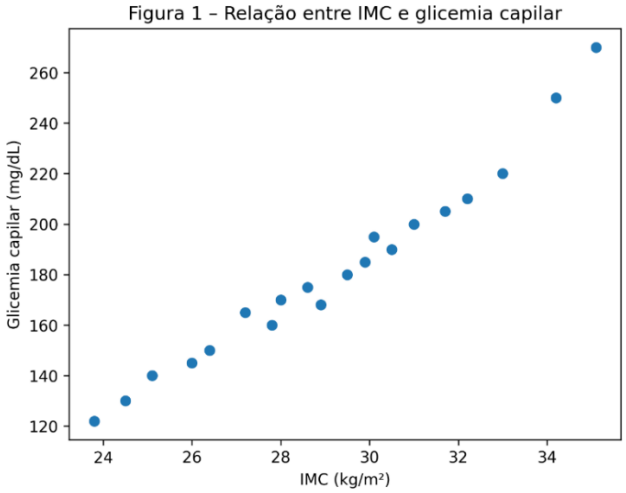
Optou-se pela utilização de testes estatísticos não paramétricos em virtude do tamanho reduzido da amostra e da natureza das variáveis analisadas, fatores que dificultam a garantia dos pressupostos de normalidade da distribuição e homogeneidade das variâncias. Inicialmente, procedeu-se à análise exploratória dos dados, com avaliação da distribuição das variáveis, constatando-se comportamento assimétrico. Dessa forma, a utilização de testes não paramétricos mostrou-se mais adequada, por apresentarem menor sensibilidade a valores extremos e por não exigirem pressupostos rígidos de distribuição normal, assegurando maior robustez e validade estatística aos resultados obtidos em amostras pequenas e heterogêneas (SHESKIN DJ e STEELE RG, 2022). Para análise das associações entre variáveis categóricas foi utilizado o Teste Exato de Fisher, enquanto comparações entre grupos independentes foram realizadas por meio do teste de Mann-Whitney. A análise de correlação entre variáveis contínuas e ordinais foi realizada utilizando o coeficiente de correlação de Spearman.

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial, adotando-se nível de significância de 5% ($p<0,05$). Os resultados foram apresentados em figuras e tabelas, utilizando medidas de tendência central e dispersão, incluindo médias, desvios-padrão, medianas e intervalos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Jataí (UFJ), sob o CAAE nº 71602923.7.0000.0187 e Parecer nº 6.605.545. Foram respeitados os princípios éticos previstos na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. A participação foi voluntária, sendo garantidos o anonimato, a confidencialidade das informações e o direito de desistência a qualquer momento, sem prejuízo da assistência prestada pelos serviços de saúde.

RESULTADOS

A amostra do estudo foi composta por 20 indivíduos hipertensos e diabéticos participantes do projeto social Vem Caminhar com a Polícia Militar de Goiás (VCPM/GO) e acompanhados pela Atenção Primária à Saúde (APS) do município. Observou-se predominância do sexo feminino (80%), com média de idade de 66,5 anos (desvio-padrão ± 7,8), caracterizando uma população majoritariamente idosa. Em relação ao estado nutricional, o índice de massa corporal (IMC) apresentou média de 28,1 kg/m² (DP ± 4,2), evidenciando predominância de sobrepeso e obesidade entre os participantes. Os níveis de glicemia capilar variaram entre 122 e 270 mg/dL, com média de 178,4 mg/dL (DP ± 40,3), indicando controle glicêmico insatisfatório em parte da amostra. Com o objetivo de facilitar a visualização e compreensão da relação entre variáveis clínicas, foi elaborado um gráfico de dispersão representando a associação entre o IMC e os níveis de glicemia capilar (**Figura 1**). Observa-se tendência de associação positiva entre as variáveis, sugerindo que valores mais elevados de IMC estão relacionados a maiores níveis glicêmicos entre os participantes do estudo.

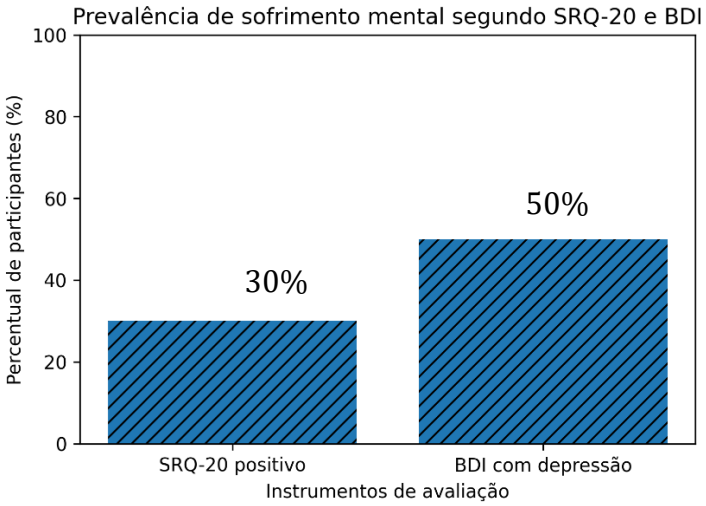
Figura 1 - Relação entre IMC e glicemia capilar em indivíduos hipertensos e diabéticos (n = 20).



Fonte: Nunes PRA, et al., 2026.

No que se refere ao sofrimento mental, identificou-se que 30% dos participantes apresentaram resultado positivo no Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), instrumento utilizado para o rastreamento de Transtornos Mentais Comuns (TMC), incluindo sintomas de ansiedade, depressão e sofrimento psicológico generalizado. Em relação à avaliação da sintomatologia depressiva, mensurada por meio do Inventário de Depressão de Beck (BDI), constatou-se que 50% dos indivíduos apresentaram algum grau de depressão. A **Figura 2** apresenta a distribuição percentual dos participantes segundo os instrumentos SRQ-20 e BDI, evidenciando maior prevalência de sintomas depressivos identificados pelo BDI quando comparado ao rastreamento de sofrimento mental realizado pelo SRQ-20. Esse achado sugere maior sensibilidade do BDI para a identificação de manifestações depressivas nessa população específica.

Figura 2 - Prevalência de sofrimento mental segundo os instrumentos SRQ-20 e Inventário de Depressão de Beck (BDI) em participantes do estudo.

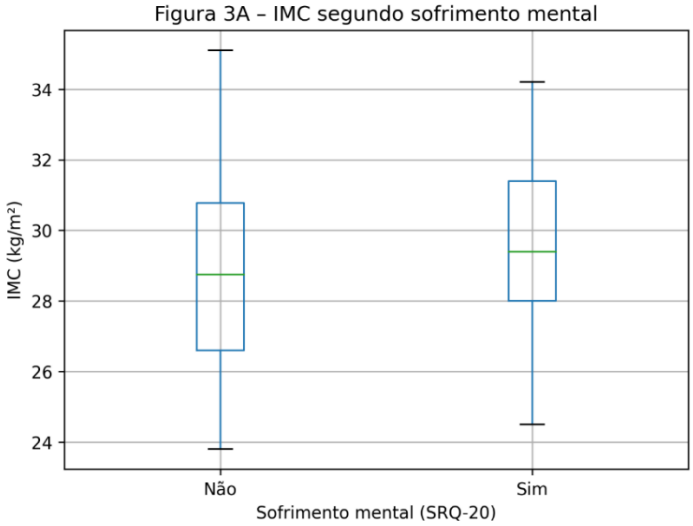


Fonte: Nunes PRA, et al., 2026.

Adicionalmente, procedeu-se à comparação das medianas do IMC e dos níveis de glicemia capilar entre os grupos com e sem sofrimento mental, definidos a partir dos resultados do SRQ-20. Essa análise foi realizada por meio do teste de Mann–Whitney, em virtude da distribuição não normal dos dados. Observou-se diferença estatisticamente significativa entre os grupos para ambas as variáveis ($p < 0,05$).

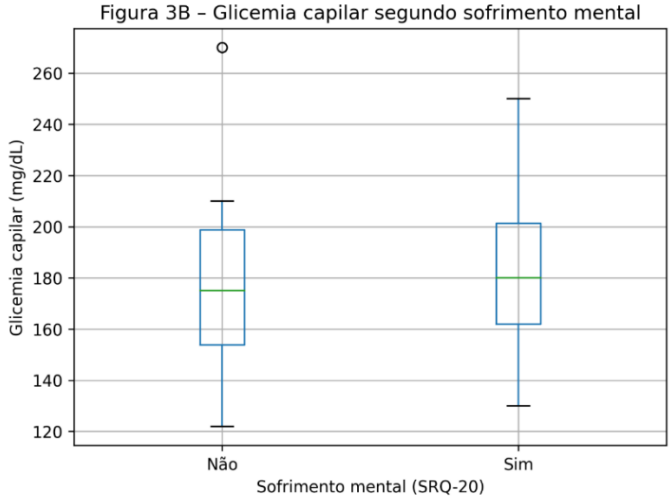
Conforme apresentado na **Figura 3A**, os indivíduos classificados com sofrimento mental apresentaram maior mediana de IMC quando comparados àqueles sem sofrimento mental. De forma semelhante, a **Figura 3B** evidencia que os níveis de glicemia capilar foram mais elevados no grupo com sofrimento mental, reforçando a associação entre piores indicadores metabólicos e presença de sofrimento psíquico.

Figura 3A - Distribuição do índice de massa corporal (IMC) segundo a presença de sofrimento mental (SRQ-20).



Fonte: Nunes PRA, et al., 2026.

Figura 3B - Distribuição da glicemia capilar segundo a presença de sofrimento mental (SRQ-20).

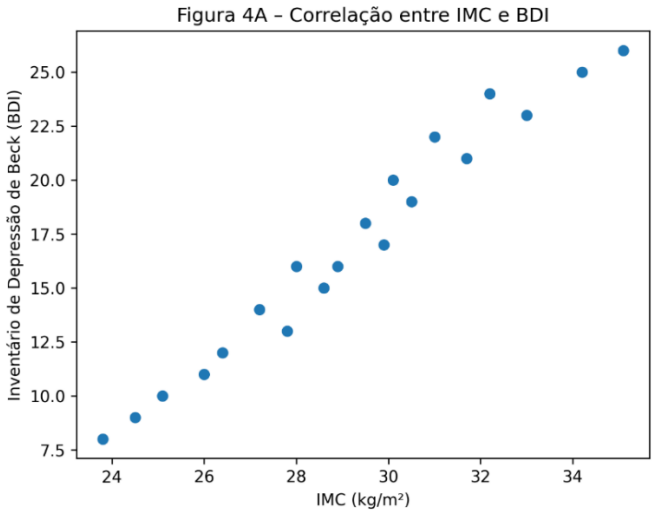


Fonte: Nunes PRA, et al., 2026.

A correlação entre o índice de massa corporal, a glicemia capilar e a gravidade dos sintomas depressivos foram analisadas por meio do coeficiente de correlação de Spearman. Verificou-se associação positiva e estatisticamente significativa entre os escores do BDI e o IMC ($\rho = 0,46$; $p = 0,041$), bem como entre os escores do BDI e a glicemia capilar ($\rho = 0,51$; $p = 0,025$), indicando que maiores valores de IMC e glicemia capilar estiveram associados a maior gravidade dos sintomas depressivos.

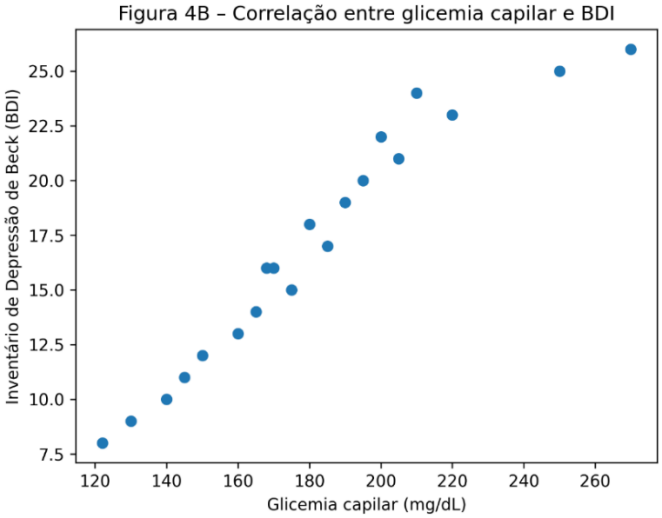
As **Figuras 4A** e **4B** apresentam os gráficos de dispersão correspondentes, evidenciando correlação positiva entre o aumento do IMC e da glicemia capilar com os escores do BDI. Esses achados reforçam a inter-relação entre fatores metabólicos e saúde mental em indivíduos com doenças crônicas acompanhados na Atenção Primária à Saúde.

Figura 4A - Correlação entre índice de massa corporal (IMC) e escores do Inventário de Depressão de Beck (BDI).



Fonte: Nunes PRA, et al., 2026.

Figura 4B - Correlação entre glicemia capilar e escores do Inventário de Depressão de Beck (BDI).



Fonte: Nunes PRA, et al., 2026.

DISCUSSÃO

Os achados deste estudo indicam que indivíduos hipertensos e diabéticos acompanhados na Atenção Primária à Saúde (APS) apresentam perfil cardiometabólico e psicossocial de elevada vulnerabilidade. Observou-se predominância de mulheres idosas, com média etária de 66,5 anos, associada a valores elevados de índice de massa corporal (IMC médio de 28,1 kg/m²) e glicemia capilar média de 178,4 mg/dL, evidenciando coexistência de fatores de risco metabólicos frequentemente descritos em populações com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no contexto do cuidado primário.

Estudos epidemiológicos recentes demonstram que o envelhecimento populacional, associado à feminização do cuidado em saúde, tem contribuído para maior prevalência dessas condições entre mulheres idosas acompanhadas na APS, especialmente em cenários socioeconômicos vulneráveis (DAS NEVES JÚNIOR TT, et al., 2023; WHO, 2024).

A associação positiva entre IMC e glicemia capilar observada no presente estudo corrobora evidências atuais que apontam o excesso de adiposidade como fator determinante para resistência insulínica e desregulação metabólica. Pesquisas recentes indicam que o acúmulo de tecido adiposo, particularmente em idosos, favorece processos inflamatórios crônicos de baixo grau, disfunção endotelial e alterações hormonais que comprometem o controle glicêmico e ampliam o risco cardiovascular (MOURA F, et al., 2023; BLÜHER M, 2023; EGAN AM, et al., 2025). No âmbito da APS, esse cenário reforça a necessidade de estratégias terapêuticas que integrem manejo clínico, intervenções comportamentais e acompanhamento longitudinal sistematizado.

No campo da saúde mental, identificou-se elevada prevalência de sofrimento psíquico, com 30% dos participantes apresentando rastreio positivo pelo SRQ-20 e 50% apresentando sintomas depressivos pelo BDI. A maior frequência de depressão identificada pelo BDI pode ser explicada pela especificidade do instrumento para avaliação da gravidade dos sintomas depressivos, enquanto o SRQ-20 realiza rastreio mais amplo de transtornos mentais comuns. Estudos nacionais e internacionais recentes relatam prevalência de sintomas depressivos variando entre 35% e 55% em indivíduos com hipertensão e diabetes, reforçando que a depressão permanece como uma das comorbidades mais relevantes e subdiagnosticadas na APS (HOLTR IG, et al., 2023; LONGHI GLP, et al., 2024; LI C, et al., 2025).

Embora tenham sido observadas proporções elevadas de sofrimento psíquico entre mulheres e indivíduos com sobrepeso ou obesidade, não foram identificadas associações estatisticamente significativas entre sofrimento mental e sexo ou classificação do IMC. Esse resultado pode estar relacionado ao tamanho amostral reduzido e à complexidade multifatorial da relação entre estado nutricional e saúde mental. Estudos recentes demonstram que essa associação pode variar conforme determinantes sociais, suporte familiar, nível de atividade física e presença de multimorbidades, sugerindo que a relação entre obesidade e sofrimento psicológico não ocorre de forma linear (CHEN S, et al., 2024).

Por outro lado, observou-se associação estatisticamente significativa entre depressão e sofrimento mental, evidenciando concordância entre os instrumentos SRQ-20 e BDI. Esse achado reforça a validade concorrente dessas ferramentas para rastreio em serviços de APS e está alinhado a estudos que recomendam a utilização combinada de instrumentos breves e específicos para ampliar a sensibilidade diagnóstica e otimizar o fluxo assistencial (SILVEIRA LB, et al., 2021; SILVA MR e OLIVEIRA PR, 2022).

Destaca-se ainda que indivíduos com sofrimento mental apresentaram piores indicadores metabólicos, com maior mediana de IMC e níveis mais elevados de glicemia capilar. Esse resultado reforça a natureza bidirecional da relação entre DCNT e transtornos mentais. Evidências contemporâneas indicam que sintomas depressivos podem comprometer adesão medicamentosa, autocuidado e engajamento em práticas saudáveis, enquanto o controle metabólico inadequado pode intensificar sintomas psicológicos, estabelecendo ciclo de retroalimentação negativa (ZUCCO AP e DA SILVEIRA MM, 2023).

A análise de correlação entre os escores do BDI, IMC e glicemia capilar evidenciou associação positiva e estatisticamente significativa, confirmando interação multidimensional entre fatores metabólicos e saúde mental. Estudos recentes apontam que indivíduos com maior gravidade de sintomas depressivos apresentam pior controle glicêmico e maior risco de complicações cardiovasculares, sobretudo quando há fragmentação entre o cuidado clínico e o acompanhamento psicológico (SOUZA AL, et al., 2023; WANG Y, et al., 2025).

Do ponto de vista assistencial, os resultados reforçam a necessidade da incorporação sistemática do rastreio de transtornos mentais na rotina da APS para indivíduos com DCNT. A ausência de diferenças relevantes entre subgrupos sugere que a triagem deve ocorrer de forma universal. Nesse contexto, a utilização do SRQ-20 como instrumento de rastreio inicial, seguida da aplicação do BDI para avaliação da gravidade da depressão, configura estratégia factível, de baixo custo e compatível com a realidade dos serviços públicos de saúde.

Além disso, os achados sustentam a relevância da implementação de estratégias multiprofissionais integradas. Intervenções envolvendo educação em saúde, incentivo à atividade física supervisionada, orientação nutricional e apoio psicossocial têm demonstrado impacto positivo simultâneo nos desfechos

metabólicos e emocionais. Modelos recentes de cuidado integrado na APS evidenciam melhora na adesão terapêutica, redução de complicações e fortalecimento dos atributos essenciais do cuidado primário, como longitudinalidade e coordenação do cuidado (OMS, 2022; KELLY MP, et al., 2023; ZHANG Y, et al., 2025).

Este estudo apresenta limitações importantes. O delineamento transversal impossibilita estabelecer relações de causalidade entre sofrimento mental e variáveis metabólicas. O tamanho amostral reduzido limita o poder estatístico e pode ter influenciado a ausência de significância em algumas análises. A utilização da glicemia capilar, embora útil para triagem clínica, não substitui exames laboratoriais padronizados, como hemoglobina glicada. Além disso, a ausência de controle para variáveis como tempo de diagnóstico, uso de medicamentos, nível de atividade física e determinantes socioeconômicos pode ter interferido nos resultados. A amostra de conveniência, composta por participantes de um projeto social específico, também restringe a generalização dos achados.

Em síntese, os resultados evidenciam que indivíduos com piores indicadores metabólicos apresentam maior vulnerabilidade psicológica, confirmando a natureza multidirecional da relação entre obesidade, diabetes e depressão. A utilização combinada do SRQ-20 e do BDI demonstra potencial como estratégia de rastreio sistemático na APS, favorecendo diagnóstico precoce, planejamento terapêutico integrado e melhoria dos desfechos clínicos em populações com DCNT, além de subsidiar políticas públicas voltadas ao cuidado integral da saúde.

CONCLUSÃO

A presente investigação evidenciou a inter-relação entre sofrimento mental e alterações cardiometabólicas em indivíduos hipertensos e diabéticos acompanhados na Atenção Primária à Saúde, reforçando o caráter multifatorial e bidirecional entre doenças crônicas não transmissíveis e transtornos mentais. Observou-se que piores indicadores, como maior índice de massa corporal e níveis glicêmicos elevados, associaram-se a maior intensidade de sintomas depressivos, indicando maior vulnerabilidade clínica e psicossocial nesses indivíduos. A aplicação combinada do SRQ-20 e do Inventário de Depressão de Beck mostrou-se estratégia viável para rastreamento e estratificação do sofrimento psíquico, contribuindo para o planejamento terapêutico. Os achados destacam a necessidade de incorporação sistemática da avaliação em saúde mental na APS, por meio de abordagens integradas e multiprofissionais. Contudo, embora o delineamento transversal e o tamanho amostral reduzido limitem inferências de causalidade, os achados sustentam a urgência de investigações longitudinais para aprofundar essas associações.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Os autores agradecem aos participantes do projeto social “Venha Caminhar com a Polícia Militar (PMGO)” e as UBS, pela colaboração na coleta de dados. O presente trabalho foi financiado pelo Centro Universitário de Mineiros, Goiás – UNIFIMES através do EDITAL – 003/2024/DIP/PIBIC – EDITAL – PIBIC – UNIFIMES 2023-2024. SELEÇÃO DE PROPOSTAS DE PESQUISA E CONCESSÃO DE BOLSAS DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIFIMES – PIBIC 2024, registrado no SIPEC através do número 382.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Vigitel Brasil 2019: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 137 p.
2. BLÜHER M. Obesidade: epidemiologia global e fisiopatologia. Nature Reviews Endocrinology, Londres, 2023; 19(4): 195–210.
3. CHEN S, et al. Associação dependente da dose entre índice de massa corporal e saúde mental e mudanças ao longo do tempo. Psiquiatria JAMA, 2024; 81(8).

4. DA SILVA PEREIRA M, DE ANDRADE LG. Combate a hipertensão arterial: importância da prevenção e do cuidado ao idoso. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2023; 9(10): 6939-6954, 2023.
5. DAS NEVES JÚNIOR TT et al. Perfil clínico e sociodemográfico de usuários com doenças crônicas na atenção primária à saúde. Enfermeira Global, 2023, 22(1): 245-282.
6. EGAN AM, et al. Nível basal de glicose em jejum, idade, sexo e índice de massa corporal e o desenvolvimento de diabetes em adultos nos EUA. JAMA Network Open, 2025; 8(1): e2456067.
7. FIGUEIREDO AEB, et al. Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. Ciência & Saúde Coletiva, 2021; 26(1): 77-88.
8. HOLTR IG, et al. O manejo do diabetes e da saúde mental no cuidado primário. The Lancet Diabetes & Endocrinology, 2023; 11(6): 425–438.
9. KELLY MP, et al. Intervenções integradas de estilo de vida e saúde mental para pessoas com doenças crônicas. The BMJ, 2023; 382.
10. LI C, et al., Nonlinear relationships between the triglyceride glucose-body mass index and cardiovascular disease in middle-aged and elderly women from NHANES (1999–2018). Scientific Reports, 2025; 15(1): 10953.
11. LONGHI GLP, et al. Correlação entre transtornos mentais comuns, hipertensão e diabetes mellitus. Saúde & Pesquisa, 2024; 17(2): 24-35.
12. MOURA F, et al. Diabetes no Idoso. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2025. São Paulo: Clannad Editora Científica, 2023.
13. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE(OMS). Diretrizes da OMS sobre saúde mental no trabalho. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2022.
14. PESSOA JL, et al. Instrumentos de avaliação da depressão em idosos: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2024.
15. SILVA MR OLIVEIRA e PR. Uso do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) na avaliação de transtornos mentais na Atenção Primária à Saúde no Brasil. Pesquisa Saúde em Debate, 2022; 7(1).
16. SILVEIRA LB, et al. Aplicação e validade do SRQ-20 para rastreamento de transtornos mentais comuns em atenção primária. Pesquisa Saúde em Debate, 2021; 7(1).
17. SILVEIRA LB, et al. Uso do self-reportng questionnaire (SRQ-20) para identificação de grupo clínico e predição de risco de suicídio. Revista Psicologia e Saúde, 2021; 13(4): 49-61.
18. SHESKIN DJ, STEELE RG. Testes estatísticos não paramétricos em pesquisa comportamental: um guia prático. 3ª ed. Nova Iorque: Springer, 2022.
19. SOUZA AL, et al. Prevalência de transtornos mentais e fatores associados em pacientes com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. Ciência & Saúde Coletiva, 2023; 28: e20230045.
20. VALÉRIO AG, et al. Transtornos mentais associados a doenças crônicas não transmissíveis-revisão integrativa da literatura. CuidArte, Enfermagem, 2024 .
21. WANG Y, et al. Efeito do cuidado integrado baseado na comunidade para pacientes com diabetes e depressão (CIC-PDD) na China: um ensaio pragmático randomizado em cluster. Diabetes Care, 2025; 48(2): 226-234.
22. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). World health statistics 2024: monitoring health for the SDGs, Sustainable Development Goals [Internet]. Geneva: WHO, 2024.
23. ZHANG Y, et al. Can integrated care interventions strengthen primary care and improve outcomes for patients with chronic diseases? A systematic review and meta-analysis. Health Research Policy and Systems, 2025; 23(1): 5.
24. ZUCCO AP, DA SILVEIRA MM. Qualidade de vida e prevalência de sintomas depressivos e de ansiedade em idosos com diabetes mellitus e hipertensão arterial. Mudanças: Psicologia da Saúde, 2023; 31(1): 1-9.